

Assembleia Estatutária, hoje, 12h, no STU, vai referendar decisões do XIV Congresso

Alterações propostas no último congresso vão entrar para o novo estatuto do STU

A Assembleia Geral para apreciar e votar todas as propostas de alterações estatutárias definidas no XIV Congresso da categoria acontece hoje (29), às 12h, havendo quórum, ou às 12h30, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes. Só pode votar na assembleia estatutária associado ao sindicato.

Ainda assim, é essencial todos participarem, pois vamos votar diretrizes importantes para os rumos políticos da nossa entidade no próximo biênio.

O **Travessia Unicamp**, coletivo que venceu a tese guia sob o lema **“Unificar as lutas para enfrentar a crise econômica e garantir a democracia”** apresentou um plano de lutas com propostas fundamentais para a valorização do servidor e defesa do serviço público, como a manutenção da proporcionalidade na composição da direção; políticas de combate às opressões, especialmente ao assédio; combate à terceirização e precarização do trabalho; jornada de 30h para todos e a democratização das instâncias de poder dentro da Unicamp.

E as propostas não param por aí, dá uma boa conferida neste boletim!

O XIV Congresso cumpriu seu papel de escuta, formulação e construção da luta coletiva. Em tempos de retrocessos e ameaças à democracia, fortalecer o STU é fundamental para defender nossos direitos e o futuro da universidade pública.

Estamos em um momento crucial da nossa Campanha Salarial que se mostra duríssima, com o reitor se negando a negociar um reajuste salarial que recomponha nossas perdas históricas.

Acabamos de passar pela consulta para reitor e ainda temos pela frente as eleições para a nova diretoria do STU e renovação do Conselho de Representantes (CR).

Todos esses movimentos são motivo de sobra para você participar da assembleia definindo ativamente os rumos do sindicato.

Te esperamos na assembleia!



Trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp se reuniram três dias no STU para discutir e construir novos caminhos para a nossa luta sindical

Juntos somos mais fortes: filie-se ao STU!

O setor da educação tem enfrentado embates políticos acirrados nos últimos anos. O desmonte do serviço público e os cortes na educação são ataques frontais aos nossos direitos.

A campanha salarial 2025 está a todo vapor, o STU arrancou da reitoria uma reunião, muito rápida por sinal, para apresentar de forma pontual nossa Pauta Específica, mas até agora o calendário de negociação, acordado pela reitoria, não foi estabelecido.

Na última terça-feira, 27/05, o Conselho Universitário da Unicamp aprovou um reajuste de 5,51% indicado pelo Cruesp.

Não é nem a metade do que o Fórum das Seis estava propondo (17,5%), mas conseguimos garantir aprovação de um artigo que garante, a qualquer momento, retorno à mesa de negociação para discutir um novo reajuste.

Como o Cruesp resolveu encerrar a mesa de negociação de forma unilateral, precisamos continuar articulando novas mobilizações para pressionar a reitoria.

O fortalecimento do STU é indispensável para organizar a nossa luta e a resistência contra os retrocessos em curso.

É uma forma de fazer isso é filiar-se ao STU. Com 1% do seu salário você ajuda a garantir a sustentabilidade da entidade e financiar as lutas pelos nossos direitos.

É fundamental você se filiar, para juntos nos mobilizarmos e combatermos os ataques ao serviço público.

Não se trata apenas de salários, mas da garantia de qualidade de vida e de trabalho. O seu comprometimento é o combustível para avançarmos na luta, porque juntos somos mais fortes.

Categoria elege Travessia Unicamp como tese guia do XIV Congresso



Travessia Unicamp elege tese guia do XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp e vai orientar plano de lutas do STU nos próximos dois anos

O XIV Congresso dos Trabalhadores da Unicamp, realizado entre 23 e 25 de abril, reuniu a categoria em três dias de intensos debates, reafirmando o compromisso com a defesa da universidade pública, da valorização dos trabalhadores e da democracia.

No primeiro dia do encontro os delegados elegeram o **“Travessia Unicamp - Unificar as lutas para enfrentar a crise econômica e garantir a democracia”** como tese guia.

A tese eleita recebeu 59 votos, seguida pela tese **“Alerta Unicamp para o XIV Congresso do STU”**, com 31 votos; a tese **“TLS Unicamp – Precisamos retomar nosso histórico de organização e de luta!”**, com 13 votos; e a tese **“Nossa Classe: Unificar efetivos e terceirizados para lutar contra as privatizações de Tarcísio e os ataques de Lula de forma independente dos governos e dareitoria”**, com 7 votos.

A tese **“Chapa Avante STU”** retirou a candidatura em apoio à tese do Travessia Unicamp.

Isso significa que a tese do Travessia irá orientar o plano de lutas, os rumos políticos e as relações intersindicais dos próximos dois anos da entidade.

O documento reafirma o compromisso com a organização popular, a valorização dos trabalhadores e a construção de uma universidade pública, inclusiva e socialmente referenciada.

Com uma leitura crítica do cenário nacional e da realidade interna da Unicamp, a tese guia denuncia os impactos das reformas trabalhista e da previdência, além de apontar o crescimento da precarização das condições de trabalho no serviço público.

Defesa dos nossos interesses

No âmbito da universidade, o Travessia critica o modelo de avaliação de desempenho atual, a implantação do ponto eletrônico, a ampliação da terceirização por meio de fundações e organizações sociais e o aprofundamento de uma lógica

produtivista que desumaniza o trabalho e esvazia a missão pública da universidade.

Como eixo estruturante a tese guia destaca a urgência em combater todas as formas de opressão, reafirmando o compromisso com pautas anticapacitistas, antirracistas, feministas e em defesa da diversidade.

A luta contra o assédio institucional e a exigência de políticas efetivas de acolhimento, valorização e permanência de trabalhadores e estudantes também estão entre as suas defesas.

Além disso, o Travessia afirma a importância de fortalecer a Fasubra, reconhecendo a federação como um espaço de articulação fundamental no enfrentamento nacional às políticas de desmonte do serviço público e da educação.

Internamente, a tese garantiu a manutenção da proporcionalidade na composição da direção do

STU por entender esse modelo como garantidor de uma representação mais plural e democrática das diferentes correntes políticas e pensamentos presentes na base, fortalecendo a legitimidade do STU e promovendo a construção coletiva das decisões.

Além disso, o documento propõe a ampliação dos espaços de formação política e o fortalecimento do STU como instrumento fundamental de luta e transformação, na tentativa de manter a independência e autonomia da entidade frente à reitoria e aos governos municipal, estadual e federal.

Para isso, defende uma atuação sindical enraizada na base, que promova o diálogo constante com a categoria, fomente a consciência coletiva e estimule a mobilização com o conjunto da classe trabalhadora diante dos desafios tanto dentro quanto fora dos muros da universidade.



Delegação do Travessia soma forças com Avante STU na defesa de um STU forte e combativo

Debates sobre conjuntura e educação conclamam unidade e mobilização contra ataques aos nossos direitos



Da esquerda para direita: mesa de saudações aos delegados, debate sobre conjuntura, conferência sobre Defesa da Educação e plenário lotado

A abertura do congresso, no dia 23/04, contou com a tradicional mesa de “Abertura e Saudações” reunindo entidades históricas na luta pela educação pública e pelos direitos dos trabalhadores.

A mesa foi composta pela coordenadora geral da Fasubra, Cristina Del Papa; pelo Fórum das Seis, João Carlos Camargo de Oliveira (Sintunesp); pela presidente da ADUnicamp, professora Sílvia Gatti; pelo DCE Unicamp, Vitor Marques Maiorquim, e pela representante do Comitê em Defesa dos Terceirizados da Unicamp, Ana Vitoria Cavalcante, além dos três coordenadores gerais do STU, Elisiene Lobo, José Luis Pio Romera e Marli Armelin.

As falas reforçaram a importância da solidariedade entre os segmentos da universidade e o fortalecimento das lutas coletivas diante dos ataques aos serviços públicos.

Teses debateram conjuntura e direito à educação

Ainda no mesmo dia, a mesa de “Conjuntura Nacional e Internacional” aprofundou o debate político, reunindo representantes das teses inscritas no congresso: Rogério Marzola (Travessia Unicamp), José Maria Castro (Avante STU), Flávia Valle (Nossa Classe), João Paulo Ribeiro (Alerta Unicamp) e Reginaldo Alves (TLS).

As intervenções evidenciaram a pluralidade de visões presentes na base, mas convergiram na defesa de um sindicato autônomo e combativo. Os debatedores alertaram para o avanço da extrema direita, o desmonte promovido por governos como o de Tarcísio em São Paulo e os limites do governo federal, que ainda não conseguiu reverter os retrocessos herdados. A necessidade de fortalecer a mobilização, enfrentar a precarização e lutar por justiça social e soberania popular foi consenso.

Encerrando o ciclo de debates, a “Conferência sobre a Defesa da Educação” reuniu nomes da

milância em defesa do ensino público, como os vereadores Gustavo Petta (PCdoB) e Mariana Conti (PSOL), o dirigente sindical Claudionor Brandão (Sintusp), coordenador do STU, Pio Romera e o ex-diretor da Fasubra, Rogério Marzola.

A mesa defendeu a mobilização unificada contra a destruição dos serviços públicos, como cortes orçamentários, privatizações e militarização. Destacou pautas urgentes como a revogação do

confisco das aposentadorias, o combate ao fascismo, a derrubada da escala 6x1 e a defesa da taxação das grandes fortunas.

Mais uma vez, o congresso consolidou-se como espaço de escuta, formulação e organização da luta da categoria diante dos desafios do presente.

Todo o congresso contou também com tradução em libras em tempo real para garantir a acessibilidade e inclusão.

GT’S DEBATERAM OS DESAFIOS DA CATEGORIA

Os Grupos de Trabalho (GTs), realizados no segundo dia do XIV Congresso, foram o momento central de construção coletiva do evento.

Divididos em cinco eixos: **Políticas Afirmativas e Opressões; Universidade, Educação e Saúde; Precarização do Trabalho; Estrutura Sindical; e Aposentados**, os GTs reuniram delegados para debater os principais desafios da categoria e elaborar propostas para o plano de lutas do STU. Todos os grupos debateram conjunturas nacional e internacional.

São nos Gts que acontecem a elaboração coletiva das ideias a serem inseridas no plano de luta do sindicato. É também um espaço onde a fala é garantida, tornando o ambiente democrático e acessível para todos com a missão de construir novas diretrizes para o STU.



Contribuições ampliam a tese guia e fortalecem a construção coletiva do plano de lutas do STU

No XIV Congresso foram apresentadas 12 contribuições para aprofundar o debate coletivo de temas centrais para a categoria e fortalecer o processo democrático do sindicato.

As propostas tratam de questões como combate às opressões de gênero e à LGBTfobia, saúde mental no trabalho, fortalecimento da democracia sindical, unificação das lutas dos trabalhadores estatutários e terceirizados, defesa da democracia e dos direitos trabalhistas, enfrentamento ao avanço do fascismo, além de pautas ligadas à conjuntura política e pontos estruturantes como a jornada de trabalho e à organização sindical.

Essas contribuições enriquecem o texto da tese guia e ajudam a construir um plano de lutas mais forte, plural e conectado com os desafios e demandas reais da categoria.

Congresso aprova moções que refletem os debates e lutas da categoria

No último dia do congresso, 25/05, foram aprovadas moções que reafirmam o compromisso da categoria com a defesa de direitos e o combate às injustiças.

Entre os temas abordados estão: ampliação e cumprimento de políticas de inclusão para pessoas com deficiência dentro da Unicamp; a solidariedade à servidora atacada ao denunciar a falta de acolhimento em casos de suicídio; o apoio ao deputado Glauber Braga diante de perseguição política; e questionamentos sobre decisões relacionadas à participação no congresso de um companheiro acusado de assédio.

As moções refletem a diversidade de posicionamentos presentes no debate sindical e fortalecem o caráter plural e democrático do congresso.

A importância da luta sindical das Mulheres



Comissão de Mulheres contra a Violência de Gênero/STU apresentaram contribuições indispensáveis à pauta contra o assédio



No congresso foram apresentadas duas contribuições importantes relacionadas à pauta das mulheres: uma apresentada pela Comissão de Mulheres contra a Violência de Gênero/STU, e outra pelo coletivo Travessia.

As contribuições apontam falhas resultantes em práticas assediadoras, patriarcais e propagadoras da desigualdade no meio sindical, prejudicando as mulheres e as colocando em posições inferiores.

Aprovações importantes para a luta das mulheres

É importante ressaltar na nossa categoria, ao longo do tempo, um crescimento expressivo de mulheres decididas a se tornarem sindicalistas e a participarem mais ativamente nos rumos da luta sindical.

Isso representa um grande avanço, pois a atual diretoria foi eleita com cota mínima de 30% de mulheres e passará para 50%, conforme nova deliberação congressual. Isso mostra a evolução na luta das mulheres por igualdade nos espaços políticos e de poder. Só assim vamos garantir políticas efetivas para sermos tratadas com paridade.

Também foi aprovado um curso de formação de combate às opressões (racismo, lgbtfobia, machismo, capacitismo, assédio moral e sexual) para diretores e diretoras ingressantes no sindicato. Essa medida reforça a preocupação da categoria em ampliar a formação política da diretoria, coibindo e punindo qualquer prática machista dentro do sindicato.

O assédio moral é uma preocupação constante da diretoria. Em 2017 nós conquistamos a assinatura do Termo de Ajuste de Conduta (TAC), firmado entre a Unicamp, STU e o Ministério Público do Trabalho (MPT), para coibir e punir casos de assédio moral dentro da Universidade.

PRIORIZAR A LUTA DAS MULHERES NEGRAS E LGBTQIAPN+

Por todas as adversidades enfrentadas pelas mulheres negras e LGBTQIAPN+, como opressões, superexploração, assédios, expansão da terceirização, racismo, LGBTfobia, entre outras, a luta delas se torna imprescindível para o sindicato.

Nossa categoria é majoritariamente composta por mulheres, e quanto mais elas ocuparem seus espaços de poder, maior será a nossa força para vencer as opressões e construir políticas de proteção. Sensível à causa das mulheres, o congresso apontou ser fundamental oferecer creches nas atividades sindicais para as mães.

Além disso, o encontro aprovou a criação de um Fórum das Trabalhadoras das Universidades Estaduais Paulistas para articular a luta e dar visibilidade às pautas das mulheres.

Todas essas deliberações caminham no sentido de combater não só o machismo, mas qualquer tipo de discriminação dentro e fora do sindicato.